

Representação de si e relação do objecto Grelha de representação de si

Análise comparada dos resultados de adolescentes doentes psíquicos e somáticos (*)

NINA RAUSCH DE TRAUBENBERG (**)

O aspecto formal do Rorschach tem sido considerado como um meio privilegiado para fornecer elementos sobre a forma como o indivíduo vive e organiza o seu mundo objectal. O aspecto temático, no sentido lato, deve dar indicações determinantes quanto às diferenças individuais expressas nas representações de si e do objecto.

Com efeito, o espaço no qual o indivíduo é levado a situar-se não está livre de pressões: as realidades externas e internas exercem, cada uma delas, a sua pressão sobre o indivíduo. Este utilizará esse espaço de uma forma particular, nas interacções que vai controlar ou sofrer. Esta forma de se situar está estreitamente dependente do sentimento de identidade pessoal do indivíduo, da qualidade das suas representações de objecto e das modalidades relacionais estabelecidas entre os seus objectos e ele próprio, entre si e o outro, entre si e o mundo.

Foi a experiência clínica e a investigação em psicologia e em psicopatologia infantil

que evidenciaram estas realidades e estas noções. De facto, os factores Rorschach não têm o mesmo significado na criança e no adulto: na criança exprimem mais directamente a necessidade de se situar, de se delimitar e de se diferenciar em relação ao mundo, ao objecto do conhecimento e em relação aos outros. A procura da sua posição é fundamental para a criança e é também mais directa e mais espontânea do que no adulto, porque não está revestida dos diferentes mecanismos de defesa e porque a sensibilidade ao simbólico dos cartões é maior. Deste modo, a criança é considerada forte ou frágil, autónoma ou dependente, estando esta forma de viver muito dependente das imagens parentais, tal como a criança as fantasia. Esta atitude afectiva está em interacção com a estruturação perceptiva e conceptual que ela mobiliza e melhora ou que degrada e desorganiza.

O conceito de «*representação de si*» afigura-se-nos adequado para nos darmos conta deste conjunto de referências tal como elas são reveladas pelo Rorschach no seu equilíbrio dinâmico e original. Este conceito é, para nós, um princípio unificador que permite juntar os diferentes momentos da análise qualitativa e quantitativa, reportando-os ao próprio indivíduo.

(*) Comunicação ao X Congresso Internacional de Rorschach, Washington, Setembro de 1981.

(**) Professora na Universidade René Descartes (Paris V) e Directora do Groupe de Recherches em Psychologie Projective, U. E. R. Institut de Psychologie.

Myriam Orr (1958), tivera já a intuição desta noção de «representação de si» ao atribuir aos conteúdos do Rorschach um valor de auto-retrato psíquico, cuja origem se situaria na necessidade universal de auto-representação. Mais recentemente, autores americanos, tais como M. Mayman (1967), J. Urist (1973) e S. J. Blatt (1976) centraram-se sobre «O Conceito do Objecto», no sentido da representação do objecto cognitivo ou da relação de objecto, tendo-se situado na perspectiva do desenvolvimento genético e de significação psicopatológica.

A análise formal dos dados do Rorschach permite explicitar o modo de funcionamento do Eu do sujeito e a análise dos temas permite discernir o nível da problemática. A análise pluridimensional dos conteúdos deve, por seu lado, permitir esclarecer as posições fundamentais do indivíduo tal como *ele se vivencia no seu corpo* e no seu universo relacional. O sentimento de identidade pessoal assenta, com efeito, sobre uma vivência unitária que é o ponto de partida de todos os processos de diferenciação, de individualização e de identificação da pessoa no decurso da sua história. Assim, a «representação de si», noção inconsciente, engloba — tal como a entendemos — tanto a imagem do corpo como as relações que gravitam à sua volta, as relações que são suscitadas por essa mesma imagem, estruturando-a por sua vez. As respostas concentram em si quer o investimento narcísico quer o investimento do outro e são disso reveladoras. Analisá-las em todas as suas componentes permite situar o estágio atingido pelo indivíduo na procura de si próprio, através das etapas que conduzem à identificação.

Para precisar esta concepção da representação de si, é necessário distinguir o movimento de referência e de reconhecimento do *próprio corpo conhecido*, objecto da actividade cognitiva, da projecção do *próprio corpo vivido*, objecto e sujeito da actividade afectiva. A análise das diferentes componentes da representação de si apoia-se,

por um lado: na distinção entre as referências da projecção da imagem do corpo, nas suas manifestações directas ou indirectas, arcaicas ou evoluídas,

e por outro lado: nas significações da relação afectiva destas referências face ao mundo circundante.

A análise incidirá sobre os *conteúdos*. Estes são efectivamente o «corpo da resposta» representando como que, simetricamente, «o corpo do sujeito», estabelecendo-se esta simetria em torno do material que dele é o eixo ou o espelho.

Até hoje o estudo dos conteúdos tem sido feito de forma insuficiente. Efectivamente tem-se limitado quer a um inventário quantitativo das categorias estáticas, quer a uma interpretação qualitativa em termos de valor simbólico, ou ainda a um reagrupamento dos temas referidos a uma perspectiva teórica, mas manejados também de um modo exclusivamente qualitativo.

O meu objecto é o de perceber na sua simultaneidade os diferentes momentos constituintes do conteúdo. Anota-se a categoria à qual este pertence (eixo simbólico), a diferenciação entre o todo e as partes (eixo formal) e o tipo de acção, isto é, o aspecto dinâmico do conteúdo.

Procurei assim elaborar uma grelha de análise onde o estudo multidimensional dos conteúdos, tendo em conta os três aspectos acima referidos, se centra em torno do conceito organizador da «representação de si», testemunho da relação de objecto.

GRELHA DE REPRESENTAÇÃO DE SI

O objectivo desta grelha é o de permitir perceber, com uma cotação particular, a forma de contacto, de acção, ou de interacção, inscrita nos conteúdos referenciais. Destina-se a analisar os conteúdos para evidenciar a relação dinâmica do indivíduo com os seus objectos internos e externos,

humanos e materiais, e a situar a identidade e as identificações do indivíduo através do jogo das pulsões libidinais e agressivas.

As cotações desta grelha são complementares às formas habituais de cotação e não as substituem. Tornam possível a análise *quantitativa* dos elementos qualitativos.

Esta grelha cota o substantivo, o verbo e os adjectivos dados na resposta e isto para além da simbolização usual. A grelha é constituída por 4 colunas em que os dados se referem à expressão:

- A dimensão corporal — unitária ou não — (imagens de todo o corpo, humano, animal, vegetal, fenómeno natural, objecto inanimado, objecto fabricado),
- do tipo de relação investida e da sua intensidade (modo de acção, de interacção),
- da identidade sexual e da sua maior ou menor estabilidade real,
- da integração da experiência da identidade própria e da alteridade.
- *A primeira coluna* ⁽¹⁾ corresponde ao *objecto representado*; este é classificado categorialmente consoante a sua pertença:
 - ao mundo humano ou quase humano, real ou irreal, (qualquer número começa por 0)
 - ao mundo animal real ou irreal, (qualquer número começa por 1)
 - ao mundo do inanimado, dos fenómenos naturais, do reino vegetal, (qualquer número começa por 2)
- *A segunda coluna* corresponde à forma de estabelecimento de contacto com o

objecto, isto é, à qualidade da resposta em termos de:

- tipo de acção
- tipo de interacção

— *A terceira coluna* exprime a *identificação sexual*; corresponde ao sexo dos personagens ou dos animais interpretados:

- masculino
- feminino ou ambos
- ambivalente
- indeterminado ou não explicitado.

— *A quarta coluna* precisa o *carácter da diferenciação ou da indiferenciação entre si e o outro*. Corresponde aos elementos qualitativos particulares eventualmente introduzidos na resposta, tais como:

- o carácter unilateral dos perceptos
- a interpretação do duplo: gémeos, siameses,
- o carácter particularmente deteriorado do engrama.

De forma mais explícita:

Na *primeira coluna*, considera-se um conteúdo, objecto de conhecimento ou de reconhecimento, o qual exprime a *imagem corporal da representação de si* na sua totalidade ou no seu aspecto parcial. Os mundos humano e animal são ordenados de acordo com um esquema que vai do todo ao parcelar, do mais integrado ao menos integrado.

O mundo do inanimado não pode ser ordenado de forma hierarquizada, devido à coexistência de conteúdos muito diversos, mas também muito significativos em termos da representação de Si. Citaremos, por exemplo: «a árvore de onde sai um raio»

⁽¹⁾ Ver anexo 1.

«uma gruta cheia de estalactites»
«uma caixa de conservas ferru-
genta, amolgada»

O predomínio de uma destas zonas dá só por si indicações, sobretudo acerca das diferentes centrações das experiências de vida. O domínio de uma categoria sobre as outras orienta já a apreciação no que respeita ao nível de representação de si: mas é principalmente a relação destes elementos com os items da 2.^a coluna que levará à decisão.

Os dois momentos constituintes da representação do objecto centram-se sobre:

- 1) a inclusão do objecto citado numa categoria que pode ser relacionada com um determinado registo libidinal — oral, anal ou fálico (por ex. «Bico aberto», «pinça», «emblema»)
- 2) a dedução, a partir deste reconhecimento, de uma forma de relação com o objecto: esta dedução confirma-se pela encenação verbalizada.

Na *segunda coluna* a resposta é encarada pelas suas características quanto ao tipo de acção, de relação ou de ausência de relação.

Os temas vão das interacções às acções isoladas, chegando até à simples denominação estática. As interacções e acções podem ser positivas, neutras, agressivas, de dependência ou incongruentes.

A acção pode ser sofrida como «cão ferido», «objecto partido». O tipo de acção pode estar implícito: acção sem verbo. A acção pode estar reduzida ao mínimo «imagem em espelho» e ser contudo, muito significativa.

Os outros items dão conta das imagens em espelho, da incompletude e da morte.

Dos pontos de vista da reciprocidade e da animação, o conjunto dos items é ordenado, respectivamente, do positivo para o negativo, e do mais conseguido para o nulo (ausência de animação).

Na *terceira coluna*, que especifica, conforme já dissemos, a identificação sexual, precisa-se a sua determinação ou a sua ambivalência, a sua estabilidade ou instabilidade, o seu modo de expressão crú ou elaborado.

Na *quarta coluna* anota-se o carácter unilateral das respostas que pode anunciar a visão em espelho ou a defesa contra o estabelecimento de uma relação demasiado próxima:

- a gemação que põe o problema do duplo ou do retraimento narcísico,
- as referências às imagens parentais,
- o carácter particularmente deteriorado do conteúdo.

São evidentes as numerosas combinações possíveis entre os dados das 4 colunas e podem ser objecto de tratamentos estatísticos infinitamente mais pertinentes do que uma simples comparação dos valores médios dos factores do psicograma formal. As aplicações desta grelha podem ser suficientemente diversificadas para detectar as diferenças nos tipos de relação que especificam os laços entre as condutas externas e as imagens internas do *grupo de indivíduos*. Podem-se, pois, abordar estudos comparativos de grupos do ponto de vista do aspecto pluridimensional dos conteúdos, enquanto que o estudo dos tipos de interferências entre a actividade perceptiva e a actividade fantasmática feita até aqui só permitia análises individuais.

Para ilustrar uma utilização desta grelha referir-nos-emos sucintamente a um estudo do manuseamento da *agressividade* no adolescente doente somático em comparação com o adolescente psiquicamente perturbado.

O plano das elaborações, que de momento incidem apenas sobre as duas primeiras colunas, foi o seguinte:

— *comparar*, o total das posições agressivas com o total das posições passivas ou neutras,

— *distinguir*, no interior das próprias posições agressivas:

- *a agressividade franca no seio de uma relação*

— interação recíproca: item 2: «eles lutam até à morte»

— interação activa-passiva: item 5: «os animais lançam-se furiosamente sobre um bocado de madeira»

— acção simples, sem objecto definido: item 8: «um dragão que cospe fogo»

- *a agressividade implícita atribuída pela intensidade da vivência emocional*, muitas vezes com uma coloração fóbica: item 80: «um homem sinistro», «vampiro repugnante».

- *a agressividade sofrida* cuja representação é frequentemente expressa sem afecto : item 10:

«uma árvore despedaçada por um raio»,

«um pergaminho queimado»,

«uma borboleta com as asas arrancadas».

— *diferenciar* o tipo de conteúdos que veiculam a agressividade.

Com efeito, se as diferentes formas de manuseamento da agressividade podem ser tratadas isoladamente, a informação torna-se mais completa quando as tratamos conjuntamente com o conteúdo que as exprime: a escolha de uma categoria de conteúdo é primordial, a atribuição da posição agressiva a um ser humano sexuado, a um animal mítico ou a um objecto inanimado não têm o mesmo valor interpretativo.

— *reagrupar* os conteúdos de acordo com os seguintes critérios:

- carácter inteiro ou parcelar

- pertença ao mundo vivo ou inanimado
- pertença ao mundo irreal ou real.

Projectou-se também redistribuir todos estes dados em função dos cartões, de forma a contribuir para a verificação das hipóteses que nós formulámos acerca do valor da sua solicitação simbólica.

Sujeitos e métodos

O estudo que aqui esquematizámos incidiu sobre 89 sujeitos com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos:

— 25 doentes psíquicos (não psicóticos)

— 34 nefropatas em hemodiálise

— 30 cardiopatas congénitos na eminência de intervenção cirúrgica de coração aberto.

Os testes de Rorschach foram efectuados em meio hospitalar, tendo por objectivo o empreendimento de uma investigação.

Uma vez que as características gerais dos grupos eram semelhantes, nomeadamente no plano etário e no da produtividade, partindo da utilização dos aspectos particulares codificados na grelha de representação de si, pôde-se fazer comparações através do χ^2 .

Apresentamos aqui:

- 1) os resultados respeitantes à utilização dos elementos da 1.ª coluna (conteúdos H, A, Objecto e Anatomias),
- 2) um estudo dos elementos da 2.ª coluna (itens exprimindo a agressividade 2, 5, 8, 10, 80)
- 3) relacionamento dos factores da 1.ª com a 2.ª coluna.

Resultados

1.º — Elementos da 1.ª coluna

- itens H, A, O

Os conteúdos H, A, O são dados em proporções comparáveis pelos doentes

somáticos — nefropatas e cardiopatas — mas significativamente diferentes nos doentes psíquicos (Quadro 1). As respostas humanas são mais frequentes nos doentes psíquicos (Quadro 2). Inversamente, as respostas de conteúdo animal são menos frequentes neste grupo, e isto de forma altamente significativa relativamente a cada um dos grupos de doentes somáticos, sendo estes dois últimos comparáveis (Quadro 3).

- **itens Anatomia**

Assinalamos a taxa particularmente elevada dos itens «anatomia», dos nefropatas (9,8 % dos itens para 3 a 4 % nos outros dois grupos), sendo esta diferença significativa (Quadro 4). Isto pode estar relacionado com o facto de as repetidas sessões de hemodiálise evidenciarem a «não integridade corporal», de forma verdadeiramente espectacular.

2.º — Elementos da 2.ª coluna

- **manuseamento da agressividade**

Os doentes psíquicos exprimem a sua agressividade — todas as formas em conjunto em 7 % dos itens contra 4 % nos dois outros grupos. A diferença entre doentes psíquicos e cardiopatas congénitos é significativa (.05 — Quadro 5).

A análise do tipo de agressividade mostra que a *agressividade sofrida* é, em todos os grupos, dominante : 56 a 72 % dos itens de agressividade são deste tipo, sem diferença entre os grupos.

Pelo contrário, a *agressividade dita franca, explícita* ainda que expressa numa fraca proporção dos itens (respectivamente 2, 1, 1 e 16 % do número

total de itens dos doentes psíquicos, nefropatas e cardiopatas) é um factor importante das diferenças de comportamento entre os grupos.

A taxa de expressão da *agressividade franca* é, com efeito, significativamente superior nos doentes psíquicos e nos nefropatas (Quadro 6).

Tudo se passa como se, no grupo dos cardiopatas, o perigo de morte provavelmente mais explícito, reprimisse a expressão clara da agressividade.

3.ª — Relacionamento dos factores da 1.ª e 2.ª colunas

Se procurarmos precisar o tipo de conteúdo exprimindo a agressividade, vemos que os conteúdos humanos e animais são utilizados em cerca de 60 % dos casos, qualquer que seja o grupo clínico considerado. Contudo, os cardiopatas só muito raramente exprimem a sua agressividade através de um conteúdo humano: a sua agressividade quando expressa por um ser vivo, é feita com a ajuda de um animal. As diferenças de proporções de conteúdos H ou A associados à agressividade são significativas entre os cardiopatas congénitos e cada um dos outros grupos (Quadro 7).

Em resumo

Estes exemplos ilustram os tipos de utilização da grelha do ponto de vista da comparação dos grupos. Os dados referidos sugerem comportamentos particulares para os grupos estudados; por exemplo: a relativamente fraca utilização dos conteúdos animais pelos doentes psíquicos que privilegiam os conteúdos humanos, a importância adquirida pelas respostas «Anatomia» nos nefropatas em hemodiálise, a falta de

agressividade explícita nos cardiopatas que, além disso, praticamente nunca utilizam o conteúdo humano para revelar a sua agressividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLATT, S. J., BRENNEIS, C. B., SCHIMEK, J. G. e GLICK, M. (1976) — «Normal Development and Psychological Impairment of

the Concept of the Object on the Rorschach», *J. Abnorm. Psychol.*, 85, pp. 364-373.
 MAYMAN, M. (1967) — «Object-representation and object-relationships in Rorschach Responses», *J. of Person. Asses. and Project.*, 31, pp. 17-24.
 ORR, M. (1958) — «Le test de Rorschach et l'ímago maternelle», Monog., *Bull. Group. Fr. Rorschach*, Paris.
 URIST, J (1973) — «The Rorschach Test as a multidimensional Measure of object Relations», Dissertação, Universidade de Michigan.

QUADRO 1

Distribuição dos ítems segundo o conteúdo

	Psq.	Nef.	Psq.	C.C	Nef.	C.C
H (01 a 09)	123	83	123	75	83	75
A (11 a 19)	235	323	235	300	323	300
O (20 a 31-40)	204	177	204	193	177	193
χ^2	23.17		19.78		1.76	
p	.001+++		.001+++		.20 ^{ns}	

QUADRO 2

Relação do número ítems H com número total ítems

H (% s/b total)	Psq.		Nef.		C.C	
	16		12.2		12.6	
	Psq.	Nef.	Psq.	C.C	Nef.	C.C
Número H	123	83	123	75	83	75
Total ítems	771	682	771	595	682	595
χ^2	3.19		5.96		.22	
p	.10 ^{ns}		.02+		.7 ^{ns}	

QUADRO 3

Relação do número ítems A com número total ítems

A (% s/b total)	Psq.		Nef.		C.C	
	30.4		47.3		50.4	
	Psq.	Nef.	Psq.	C.C	Nef.	C.C
Número A	235	323	235	300	323	300
Total ítems	771	682	771	595	682	595
χ^2	19.3		24.16		.4	
p	.001+++		.001+++		.5 ^{ns}	

QUADRO 4
Itens «Anatomia»

«Anatomia» (% s/b total)	Psq.		Nef.		C.C	
	3.37		9.8		4.5	
	Psq.	Nef.	Psq.	C.C	Nef.	C.C
Número Anat.	26	67	26	27	67	27
Total items	771	682	771	595	682	595
χ^2	22.1		1.13		11.27	
p	.001+++		.30 ^{ns}		.001+++	

QUADRO 5

Relação do número itens «agressividade» (2-5-8-10-80) com número total itens

«Agressividade» (% s/b total)	Psq.		Nef.		C.C	
	7.2		4.7		4.5	
	Psq.	Nef.	Psq.	C.C	Nef.	C.C
Número itens «Agr.»	56	32	56	27	32	27
Total items	771	682	771	595	682	595
χ^2	3.71		3.88		.017	
p	.10 ^{ns}		.05+		.9 ^{ns}	

QUADRO 6

Relação do número itens «agressividade franca» (2-5-8) com número total itens

«Agressividade franca» (% s/b total)	Psq.		Nef.		C.C	
	2.07		1.17		.16	
	Psq.	Nef.	Psq.	C.C	Nef.	C.C
Número itens «Agr. fr.»	16	8	16	1	8	1
Total items	771	682	771	595	682	595
χ^2	2.2		9.7		4.53	
p	.20 ^{ns}		.01++		.02+	

QUADRO 7

Interação «conteúdo/agressividade»

	H (01 a 04)		A (11 a 16)		2-5-8-10-80	
	Psq.	Nef.	Psq.	C.C	Nef.	C.C
H (01 a 04)	15	7	15	1	7	1
A (11 a 16)	18	11	18	16	11	16
χ^2	.20		8.07		5.08	
p	.70 ^{ns}		.01++		.05+	

ANEXO 1

Modelo de grelha de representação de Si

Primeira coluna:

- 01 : H — Conteúdo humano inteiro
- 02 : H inf — Conteúdo humano criança
- 03 : X — Humano definido pela função (reis, palhaços, índios...)
- 04 : (H) — Humano irreal
- 05 : H/A — Humano tornado animal ou inversamente
- 06 : HA — Mistura dos reinos humano e animal (atributos humanos a animais ou vice-versa)
- 07 : Hd — Parte do corpo que não a cabeça
- 08 : HdC — Cabeça humana ou parte dela
- 09 : (Hd) — Hd irreal
- 00 : At — Anatomia humana, com, na 2.ª coluna:

- 00.17 para o esqueleto inteiro
- 00.18 para a anatomia óssea
- 00.19 para a anatomia visceral
- 00.20 para o sangue, veias, artérias.

- 11 : Animal inteiro
- 12 : Animal bebé
- 13 : Animais pré-históricos
- 14 : (A) Animais irrealis e revestidos de carácter de onipotência (a simples denominação de «lobo», por exemplo, não é suficiente para cotar 14)
- 15 : Animais antropomórficos
- 16 : Animais Walt Disney
- 17 : Ad que não boca, dentes, chifres, pinças
- 18 : Ad boca, dentes, chifres, pinças
- 19 : Ad
- 100 : Anatomia animal, com, na 2.ª coluna:

- 100.17 para o esqueleto inteiro
- 100.18 para a anatomia óssea
- 100.19 para a anatomia visceral
- 100.20 para o sangue, veias, artérias.

- 20 : Objectos humanos (*marionnettes*, espantalhos, boneca...)
- 21 : Objectos com valor de conteúdo maternal (casa, vaso...)
- 22 : Elementos primitivos (terra, mar, gruta, vale, fundo submarino, céu)
- 23 : Árvore, planta, folha

- 24 : Linhas, traços, riscos, pontos
- 25 : Buracos, buracões
- 26 : Vestuário, coroas, objectos com valor narcísico
- 27 : Outros objectos inteiros: ponte, paredes, tapete, pernas
- 28 : Fragmento de objecto (pé de mesa...)
- 29 : Representação fálica e/ou pulsional (torre, vulcão, fogo, flecha, pinça)
 - 29.12 se estático
 - 29.07 se em acção
- 30 : Alimentação
- 40 : Abstracção

Segunda coluna

- 1 : Interação recíproca positiva («fazem-se reverências», «dão-se a mão»)
 - 2 : Interação recíproca agressiva («batem-se», «disputam um objecto»)
 - 3 : Acção bilateral de carácter neutro («dois negros tocando o tam-tam»)
 - 4 : Interação activa/passiva não agressiva (um dos personagens ou animais exerce uma acção não agressiva sobre o outro)
 - 5 : Interação activa/passiva agressiva
 - 6 : Interação activa/passiva de dependência (mãe e criança, por exemplo)
 - 7 : Acção simples e postura implicando K ou Kan
 - 8 : Acção com carácter agressivo («agarrar»)
 - 80 : Carácter agressivo ou ameaçador sem acção («mau», animais com dardos, etc...)
 - 9 : Acção incongruente e bizarra
 - 10 : Acção sofrida («homem vencido» ou «ferido»)
 - 11 : Imagem em espelho
 - 12 : Denominação simples ou postura não implicando K ou Kan («um homem»)
 - 13 : Desenho, caricatura
 - 14 : Estátua, múmia
 - 15 : Ser humano ou animal morto
 - 16 : Imagem incompleta (mulher sem cabeça...)
 - 17 : esqueleto inteiro
 - 18 : anatomia óssea
 - 19 : anatomia visceral
 - 20 : anatomia circulatória, sangue, veias, artérias
- associados a 00 ou 100

Terceira coluna

M : Masculino
F : Feminino
MF : Um personagem masculino, um personagem
feminino
/ : Não explícito
O : Ambivalente, bissexual ou instável

Quarta coluna

D : Conteúdo deteriorado
U : Unilateral
Ge : Gémeos, siameses
Ce : Cenas
Sx : Resposta sexual
Y : Imagem parental paterna
X : Imagem parental materna
Sm : Sombra, marca, traços